



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
MADRIGAL DA UFBA**

**MADRIGAL DA UFBA, TEMPORADA 2025
CONCERTO DE ABERTURA**

VLADIMIR SILVA – MAESTRO CONVIDADO

**Museu de Arte da Bahia
Quinta-feira, 03 de abril de 2025, 19 horas**

PROGRAMA

1. Via Sacra

(W. J. Solha, n. 1941 – Ilza Nogueira, n. 1948)

Cena 9 – Largo (extrato)

Cena 10 – Jesus é despojado de suas vestes

Cena 11 – Jesus é pregado na cruz

Narração: Danilo Guanais

2. Missa Sertaneja

(Reginaldo Carvalho, 1932-2013)

Senhor / Gloria / CrenDeusPai / Santo / Bendito / Cordeiro

3. Guajira espúria

(Vladimir Silva, n. 1970)

4. Ai de vocês! – extraído do Requiem dos Oprimidos

(Eli-Eri Moura, n. 1963)

5. Madrigal

(Manuel Bandeira, 1886-1968; José Siqueira, 1907-1985; Adaptação:

Vladimir Silva)

6. A Cachoeira de Paulo Afonso

(Castro Alves, 1847-1871 – Danilo Guanais, n. 1965)

Sinfonia (instrumental)

Prólogo: A queimada (fragmento inicial)

Crepúsculo Sertanejo

Meditação (instrumental)

O São Francisco

À beira do abismo e ao infinito

Samara Andrade – Soprano Vinicius Abreu – Baixo Beatriz Alessio – Piano

Madrigal da UFBA

Maestro Vladimir Silva – Regência

A *Via Sacra* de **Ilza Nogueira** foi composta em 2004 e estreada em 2005 como um oratório cênico para orquestra sinfônica, vozes solistas, narradores, coro e dança em cenografia. Compõe-se de 15 cenas e dura aproximadamente 80 minutos. O pequeno recorte que apresentaremos – as cenas do despojo das vestes e da crucificação, apenas 10% da obra – são as que requerem somente narração, coro e cordas. O libreto, do premiado escritor paulista radicado na Paraíba Waldemar Solha, é um cordel com versos “Sete pés”, refletindo o caráter popularesco das vias-sacras em alto relevo muito encontradas nas igrejas do Nordeste. Na musicalização, a compositora fez o texto de Solha dialogar com textos bíblicos (salmos, hinos, corais luteranos), poemas da literatura brasileira erudita e popular. Por exemplo, na entre as Cenas X e XI veremos como o Salmo 22 recitado em latim, com sua crucial indagação – “Meu Deus, olha para mim: por que me abandonaste?” – , reflete-se adiante em versos do poema de Castro Alves “Vozes D’África, onde a mesma pergunta se refaz: “Deus, Ó Deus, onde estás que não respondes?” A composição musical igualmente cita ou alude a várias obras do repertório erudito e folclórico nordestino, de caráter litúrgico ou profano. A cena X, por exemplo, é baseada na obra de Charles Ives “A Pergunta não respondida”, onde as cordas representam o silêncio dos druidas diante de uma frase insistente do trompete que representa “a eterna pergunta sobre a existência humana”. Segundo a compositora, “a concepção da obra, essencialmente eclética, desenha um viés espaço-temporal entre distintas tradições poéticas e musicais centradas no tema do sofrimento decorrente das limitações humanas frente à onipotência divina”.

A *Missa Sertaneja*, de **Reginaldo Carvalho**, é um marco na literatura coral brasileira, porque baseada na música de tradição oral da Paraíba com os da música do início da segunda metade do século XX. Reginaldo Carvalho foi aluno de Heitor Villa-Lobos, estudou em Paris nos anos cinquenta e é o pioneiro no campo da música concreta em nosso país. Escrita em 1958, para coro misto *a cappella*, esta obra ainda pouco conhecida em nosso meio, provavelmente será cantada integralmente pela primeira vez esta noite, tendo em vista que, em nossos estudos, nunca encontramos registros da sua estreia. Importante notar que os elementos que Reginaldo Carvalho emprega nesta composição estão em sintonia com aquilo que seria definido quatro anos mais pelo Concílio Vaticano II, apontando a conexão do compositor com o seu tempo, povo e lugar.

A *Guajira espúria* é um dos temas incluídos na *Chegança de Mouros*, coletada na cidade de Natal-RN, por Mário de Andrade. No início de 2012, **Vladimir Silva** compôs uma obra para coro misto a quatro vozes usando o material coletado por ele, que registrou a chegança na versão fonética mais aproximada, tomando como base a dicção dos seus colaboradores. Originalmente, a canção possui dez versos. No entanto, nesta composição são usados apenas as estrofes um, dois, quatro, sete e dez. A obra está dividida em três seções. Enquanto a primeira e terceira são notadamente homofônicas e baseadas no mesmo material, a seção intermediária é contrastante, evocando o espírito seresteiro e modinheiro da música brasileira

da primeira metade do século XX. Sob a perspectiva melódica e harmônica, a obra apresenta elementos modais típicos do Nordeste brasileiro. A alternância do compasso ternário simples com o binário composto acentua o caráter rítmico e dançante típico da *guajira*, de origem cubana.

O *Réquiem dos Oprimidos*, de **Eli-Eri Moura**, foi escrito para as celebrações dos dez anos do Festival Internacional de Música de Campina Grande, que, naquele ano, homenageava o centenário de nascimento de Jackson do Pandeiro. A peça, para soprano e baixo solista, coro misto, pequeno conjunto de câmara e percussão, tem como protagonista o pandeiro. O movimento , *Ai de vocês!*, tem como texto Mateus 13: 23-37. Nele, Eli-Eri explora o trítone e o ritmo vivo das emboladas para potencializar o drama da narrativa bíblica.

Madrigal, de Manuel Bandeira e José Siqueira, é uma livre adaptação feita por Vladimir Silva para uma das obras mais cantadas deste importante músico paraibano. À estrutura original da canção, que foi totalmente preservada, o arranjador acrescentou mais uma voz, que dialoga por meio de contracantos com a melodia principal.

Danilo Guanais, para compor *A Cachoeira de Paulo Afonso*, selecionou alguns textos do poema de Castro Alves, de maneira a criar uma espécie de dramaturgia que foca principalmente na descrição sensível da paisagem do Rio São Francisco e da queda d'água, ainda que alguns trechos tangenciem a história de amor entre os afro brasileiros escravizados, Maria e Lucas, notadamente na seção central da obra. A obra reflete bem o estilo composicional que Danilo Guanais adotou desde *A Paixão segundo Alcaçus* (2012-2013), na qual elementos da escrita moderna (minimalismo, serialismo dodecafônico, politonalidade, etc.) são postos em confronto com perfis típicos da escrita popular e advindos da Cultura Popular do Nordeste (modos, padrões rítmicos e de acompanhamento, etc.) para delinear uma nova visão da Música Armorial, cujo princípio norteador é a construção de uma obra erudita a partir de materiais da Cultura Popular. Dessa maneira, compõe-se um discurso consonante com as modernas técnicas de composição, revisadas de maneira a garantir uma nova sonoridade modal-tonal, familiar, mas diferenciada. A obra foi composta para quinteto de cordas, piano, coro misto a 4 vozes, soprano e barítono solistas.

Vladimir Silva é doutor em Música (Regência-Canto) pela Louisiana State University (EUA), com atuação nas Américas, Europa e África. Tem colaborado com diversas universidades brasileiras e no exterior, nos Paineis FUNARTE de Regência Coral e nos Festivais de Música de Goiás, Londrina e Brasília. Como compositor, tem peças publicadas pela FUNARTE, UFPE e Gentry Publications/Hal Leonard. Estreou obras de Eli-Eri Moura, Liduino Pitombeira, Reginaldo Carvalho, Beetholven Cunha e Danilo Guanais, incluindo a world première da Missa de Alcaçus, no Carnegie Hall, em 2017. Atualmente, leciona nos cursos de graduação e pós-graduação da UFCG e da UFPB, é idealizador, produtor e diretor geral do Festival Internacional de Música de Campina Grande e regente do Coro de Câmara de Campina Grande.

Madrigal da UFBA			
Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão			
Sopranos		Altos	
Acenísia de Azevedo	Eneida Lima	Aishá Roriz	Marilucia Trindade
Gisele Nino	Samara Andrade	Ana Paula Barreiro	Vanda Otero
Sarah Ferreira*	Janaina Carvalho		
Tenores		Baixos	
Sergio Teixeira	Polane Brandão	Joabe Borges	Lester Baldini
Estevão Batista	Igor Juliano Garcia	Luiz de Codes	Valmir Barbosa**
Vicente Sanches*	João Henrique Souza*		Vinicius Abreu
		* Aluno da UFBA	** Músico Convidado

Instrumentistas Convidados			
Violinos		Violas	
Davia Guima*	Antonio Amorim*	Lais Guimarães*	Ana Florencia Paulin*
Paulo Vitor Araujo**	Fred Pessoa*		
Isaac Bisantis**		Cellos	
		Suzana Kato***	Ana Clara Rebouças*
Acordeon	Contrabaixo	Piano	Percussão
Saulo Gama*	Bella Loran**	Beatriz Alessio***	Deo Maria**
* Técnico Musico da OSUFBA		** Alunos da UFBA	
		*** Professor da UFBA	

Próximos Concertos:

Sexta-feira, 09 de maio de 2025, 19 horas, Museu de Arte da Bahia
Madrigal da UFBA, Concerto Coral

Quarta-feira, 18 de junho de 2025, 19 horas, Museu de Arte da Bahia
Madrigal da UFBA, Concerto Coral

Nossos Contatos

www.escolademusica.ufba.br

<https://www.instagram.com/emusufba>

<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>